

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO: EVIDENCIANDO O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO

DR. DANIEL TEIXEIRA MALDONADO

Doutorado em Educação Física pela Universidade São Judas Tadeu – USJT/Brasil

Docente do Instituto Federal de São Paulo – IFSP/Jacareí

Resumo | O objetivo desse estudo foi analisar uma experiência pedagógica realizada nas aulas de Educação Física em uma escola profissionalizante, com uma turma do 3º ano do curso de Informática Integrado ao Ensino Médio, no ano de 2020, relacionando a cultura das práticas corporais com o trabalho como princípio educativo. Durante o projeto, os estudantes produziram aplicativos refletindo sobre a produção de conhecimento das manifestações da cultura corporal, analisando o avanço tecnológico na sociedade, debatendo sobre os processos de automação, compreendendo os fundamentos científicos, tecnológicos e sócio-históricos dos meios de produção e problematizando como essas contradições podem influenciar na sua atuação profissional, viabilizando os princípios de uma formação politécnica.

Palavras-chave | educação física escolar; educação profissional; formação politécnica.

SCHOOL PHYSICAL EDUCATION IN MIDDLE-LEVEL PROFESSIONAL EDUCATION: EVIDENTING WORK AS AN EDUCATIONAL PRINCIPLE

Abstract | The objective of this study was to analyse a pedagogical experience carried out in Physical Education classes at a vocational school, with a class from the 3rd year of the Integrated Computing to High School course, in 2020, relating the culture of body practices to work as a educational principle. During the project, students produced applications reflecting on the production of knowledge of the manifestations of body culture, analysing technological advances in society, discussing automation processes, understanding the scientific, technological and socio-historical foundations of the means of production and problematizing how these

contradictions can influence their professional performance, enabling the principles of polytechnic training.

Keywords | school physical education; professional education; polytechnic training.

LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR EN LA EDUCACIÓN PROFESIONAL DE NIVEL MEDIO: EVIDENTAR EL TRABAJO COMO PRINCIPIO EDUCATIVO

Resumen | El objetivo de este estudio fue analizar una experiencia pedagógica realizada en las clases de Educación Física de una escuela de formación profesional, en 2020, relacionando la cultura de las prácticas corporales con el trabajo como un principio educativo. Durante el proyecto, los estudiantes produjeron aplicaciones reflexionando sobre la producción de conocimiento de las manifestaciones de la cultura corporal, analizando los avances tecnológicos en la sociedad, debatiendo sobre los procesos de automatización, entendiendo los fundamentos científicos, tecnológicos y sociohistóricos de los medios de producción y problematizando cómo estos. Las contradicciones pueden influir en su desempeño profesional, posibilitando los principios de la formación politécnica.

Palabras clave | educación física escolar; educación profesional; formación politécnica.

INTRODUÇÃO

Principalmente na última década, os docentes de Educação Física Escolar realizaram um processo de interpretação, negociação e tradução das teorias curriculares progressistas formuladas nesse período para o componente curricular, fomentando uma prática político-pedagógica nas escolas que possibilitou a vivência dos gestos de diversificadas práticas corporais, além da problematização dos marcadores sociais de classe, raça, gênero e geração que atravessam as danças, lutas, ginásticas, esportes, jogos e brincadeiras durante as aulas (MALDONADO, 2020).

Com esse referencial, está sendo possível observar práticas político-pedagógicas nas aulas de Educação Física em escolas de educação profissional da rede federal que conscientizam os discentes sobre os aspectos históricos, sociais, políticos, econômicos, biológicos e fisiológicos das práticas corporais (SÁ, 2019). Todavia, as pesquisas que analisaram a

relação do componente curricular com as discussões do trabalho (tema central nas escolas profissionalizantes), mostram sempre uma relação tênue dos conhecimentos do componente curricular com o desenvolvimento da saúde e da aptidão física do futuro trabalhador (GARIGLIO, 2002; BOSCATTO; DARIDO, 2020), apontando uma função social reducionista da Educação Física Escolar nas instituições educativas que oferecem essa modalidade de ensino.

Portanto, ao compreender que a formação profissional de nível médio precisa oferecer ao estudante um processo formativo pleno, inclusive para que eles e elas analisem os meandros do mercado de trabalho periférico que se fortalece cada vez mais no neoliberalismo atual (MOURA; BENACHIO, 2021), entendemos que as reflexões sobre o mundo do trabalho precisam ganhar destaque quando pensamos nas aulas de Educação Física nesse contexto educacional. Destarte, esse tema será aprofundado no próximo tópico desse artigo.

Assim, já que existe um consenso na literatura mais progressista da área que o objeto de estudo da Educação Física está relacionado com os aspectos culturais das práticas corporais e do corpo, esse debate se torna preponderante nas escolas que oferecem os cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, nos fazendo pensar nas seguintes indagações. Quando o componente curricular é oferecido em instituições de ensino em que o trabalho se torna princípio educativo, apenas o desenvolvimento da saúde do trabalhador pode ser problematizado? Existe a possibilidade de viabilizar uma proposta educativa que problematiza os conhecimentos relacionados com o trabalho e a cultura nas aulas de Educação Física Escolar?

Nesse contexto, o objetivo desse estudo foi analisar uma experiência político-pedagógica realizada nas aulas de Educação Física em uma escola profissionalizante de nível médio, relacionando a cultura das práticas corporais com o trabalho como princípio educativo, na perspectiva de viabilizar uma formação politécnica aos jovens da classe trabalhadora.

EDUCAÇÃO FÍSICA NO CURSO TÉCNICO INTEGRADO DE INFORMÁTICA NO IFSP: O TRABALHO, A CIÊNCIA, A TECNOLOGIA E A CULTURA EM DIÁLOGO

Iniciamos a carreira docente no IFSP no final de 2015. Naquele momento, imaginávamos que estávamos ingressando em uma instituição de ensino que oferecia a formação do Ensino Médio para os estudantes brasileiros, além de possibilitar o aprendizado de uma profissão para esses jovens.

Após compreendermos melhor a proposta da rede federal de ensino e estudar, com maior profundidade, a educação profissional técnica de nível médio na sua modalidade integrada, passamos a entender o significado dessa formação para os jovens. Na perspectiva de Frigotto, Ciavata e Ramos (2005) a proposta de formação integrada no âmbito da educação profissional em nível médio é aquela que propicia aos alunos e alunas o domínio dos fundamentos e das técnicas diversificadas que são utilizadas no processo produtivo e não o mero adestramento em técnicas produtivas.

Portanto, a integração de conhecimentos dos diferentes componentes curriculares que fazem parte do Ensino Médio expressa uma concepção de formação humana com base na integração de todas as dimensões da vida no processo formativo, tais como o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura.

Nesse contexto, o nosso desafio era relacionar a função social da Educação Física como um componente curricular que possibilita a formação do pensamento crítico dos estudantes sobre os aspectos históricos, sociais, políticos, econômicos, biológicos e fisiológicos das práticas corporais (SIQUEIRA; NOGUEIRA; MALDONADO, 2019) com a finalidade da educação profissional de nível médio (BRASIL, 2012).

Além disso, ao analisarmos a missão e os valores específicos do IFSP, tomamos consciência de que a prática político-pedagógica dos docentes da instituição deve ser orientada por uma práxis educativa que efetive uma formação integradora e contribua para a inclusão social, o desenvolvimento regional, a produção e a socialização do conhecimento científico.

Após cinco anos de docência na rede federal de ensino, passamos a nos perguntar como efetivar experiências político-pedagógicas com os alunos e alunas do Ensino Médio que dialogassem com as finalidades do componente curricular, da modalidade de ensino e da instituição em que estávamos inseridos. Após muitas reflexões, começamos a organizar projetos educativos que relacionavam os conhecimentos da formação profissional dos alunos com os saberes das manifestações da cultura corporal.

Assim, a experiência político-pedagógica que será relatada nesse artigo foi organizada com uma turma do 3º ano do curso de Informática integrado ao Ensino Médio e apresenta uma tentativa de pensar a Educação Física no IFSP como um componente curricular que tematiza e problematiza os saberes historicamente construídos pela área levando em consideração o trabalho como princípio educativo, o respeito a diversidade cultural e a possibilidade de produção científica e tecnológica por parte dos discentes e docentes.

Nesse sentido, Ramos (2017) defende o direito de acesso ao conhecimento científico e cultural sistematizado pela classe trabalhadora como um princípio ético-político, em razão do sentido ontológico do trabalho. Para Frigotto (2015), o sentido ontológico de trabalho não pode ser confundido com as formas históricas do trabalho escravo, servil e trabalho/emprego sob o sistema capitalista. Trata-se do trabalho produtor de valores de uso, para que os seres humanos possam satisfazer as suas necessidades básicas, construir uma sociedade sem exploração e com liberdade, além de conquistar condições financeiras para usufruir da produção cultural da humanidade.

Tomado como princípio educativo, o trabalho orienta uma educação que reconhece a capacidade de todo ser humano desenvolver-se produtiva, científica e culturalmente, no seu processo de formação, possibilitando que os jovens das classes sociais com menor poder econômico tenham uma educação de qualidade e uma compreensão de mundo crítica e engajada politicamente (RAMOS, 2017).

Nessa conjuntura, a educação politécnica, compreendida como aquela capaz de proporcionar aos estudantes a compreensão dos funda-

mentos científicos, tecnológicos e sócio-históricos da produção, superando uma educação estritamente técnica para os trabalhadores e acadêmica para as elites, é o nosso horizonte. Dessa forma, nosso objetivo é que os jovens também passem a compreender as determinações históricas de suas condições econômicas, sociais e culturais, as quais, sendo questionada pela mediação de conhecimento, podem ser transformadas não apenas subjetivamente, mas politicamente mediante o reconhecimento de sua identidade de classe (RAMOS, 2017).

Ao pensar nas aulas de Educação Física a partir dessa “epistemologia” no início do ano letivo de 2020, foi apresentada uma proposta para os estudantes, em que eles e elas deveriam planejar um projeto que possibilitasse a integração curricular entre os conhecimentos aprendidos na sua formação profissional com aqueles que seriam desenvolvidos na formação geral.

Para efetivar a experiência educativa, organizamos oito grupos com a turma e pedimos que eles pensassem nos seus próprios projetos, que seriam desenvolvidos durante todo o ano. Para estimular o debate, separamos reportagens que versavam sobre experiências que relacionavam os conhecimentos das práticas corporais e o corpo com a área de Informática. Depois da leitura, todos os estudantes apresentaram essas propostas para pensar em novas ideias dentro dessa perspectiva.

Nesse momento, a pandemia do coronavírus inviabilizou as atividades presenciais. Depois de um tempo, iniciamos o ensino remoto emergencial e retomamos a organização dos projetos com os estudantes. No mês de abril, montamos um grupo de *whatsapp* para cada proposta organizada pelos jovens. Todos eles pensaram em organizar aplicativos com temas voltados para as danças, lutas, ginásticas, esportes, jogos e brincadeiras. Começamos então a problematizar com esses discentes os aspectos culturais, científicos e tecnológicos das práticas corporais escolhidas para os aplicativos, fazendo uma relação tênue do trabalho como princípio educativo.

Marcamos videoconferências com os grupos e continuamos o diálogo durante seis meses, na perspectiva de fazer uma orientação mais

específica sobre cada uma das propostas. Dessa forma, perguntamos aos estudantes se seria possível realizar um protótipo dos aplicativos, para dar continuidade aos projetos. Mais uma vez, todos e todas realizaram a atividade e iniciaram a organização dos seus trabalhos, utilizando os conhecimentos da Informática e da Educação Física. Importante destacar que um professor da área de formação profissional também se envolveu com o itinerário formativo, ajudando os jovens a construir os seus aplicativos. Para exemplificar a proposta desenvolvida pelos estudantes, mostraremos as “telas” dos protótipos que foram produzidos.

Figura 1: Imagens dos aplicativos



Fonte: produzido pelos estudantes do curso de Informática integrado ao Ensino Médio

No aplicativo “Isis” foi organizado uma série de reportagens e entrevistas sobre os benefícios e os cuidados para a vivência dos gestos

das práticas corporais no período da gestação. Exemplos de exercícios e alimentação também foram disponibilizados na plataforma.

A proposta do “Loca Fit” foi criar uma plataforma com diferentes professores de Educação Física que podem ser encontrados pela população, de acordo com a sua especialidade e o interesse do público. Para efetivar a ideia, os integrantes do grupo estudaram a possibilidade de tornar o aplicativo um espaço para encontrar docentes que ensinam danças, lutas, esportes e ginásticas pouco tradicionais.

“Moovic” foi um aplicativo construído para estimular as pessoas a vivenciarem diversificadas práticas corporais. Ao adentrar na plataforma virtual, é possível encontrar vídeos mostrando os gestos das danças de diferentes culturas, além das suas histórias, curiosidades e locais que oferecem aulas dessas manifestações culturais.

No projeto desenvolvido para o aplicativo “Eyes For Sports” foi demonstrado a cultura de diversas modalidades esportivas para pessoas com deficiência. Navegando na plataforma, os usuários encontram a história dos praticantes do goalball, futebol de 5 e da natação, vídeos de como realizar esses esportes e locais que oferecem essas práticas.

Com a intencionalidade de montar um aplicativo para organizar campeonatos, um grupo de estudantes criou o “Temcamp”. Nessa plataforma, as pessoas cadastradas podem ter todos os seus eventos esportivos e de lazer organizados por especialistas da área de Educação Física. Ainda é possível encontrar aspectos culturais e históricos de diferentes danças, lutas, ginásticas e esportes no projeto desenvolvido.

O “Top Tier Fit” foi criado para apresentar evidências científicas sobre a realização de musculação para pessoas com doenças crônicas, principalmente osteoporose, diabetes tipo II e fibromialgia.

Ao produzir o aplicativo sobre o futebol de várzea (Varzeando), os estudantes pesquisaram sobre os poucos espaços existentes para que as pessoas continuem vivenciando os gestos dessa prática corporal em São Paulo. Nessa perspectiva, eles criaram um aplicativo mostrando os clubes de várzea, a história de seus atletas e onde ainda podem ser encontrados campeonatos dessa modalidade esportiva.

O aplicativo “Match activities” possui uma proposta voltada para a orientação da população sobre a realização de musculação, alongamentos e yoga. Ao construir o protótipo, o grupo de estudantes realizaram uma pesquisa sobre essas práticas corporais e organizaram o seu trabalho mostrando como realizar alguns exercícios e onde encontrar espaços públicos que oferecem essas atividades.

Após a organização dos protótipos de todos os aplicativos mencionados, os estudantes fizeram apresentações explicando os seus projetos. Nessas datas, após a explanação dos grupos, os colegas de turma precisaram enviar sugestões de referências bibliográficas e outras ideias para aprimorar os trabalhos. Ao final da proposta, todos e todas acessaram conhecimentos históricos, políticos, econômicos, sociais, biológicos e fisiológicos das práticas corporais pesquisados na produção das plataformas virtuais.

Como é possível perceber, uma variedade de temáticas foi abordada nas produções dos jovens, possibilitando um entendimento mais crítico e sistematizado sobre as aulas de Educação Física nos cursos de Ensino Médio integrado. Nesse contexto, nosso objetivo foi organizar uma formação cidadã e profissional crítica, que se posiciona contrariamente aos meandros que submetem a classe trabalhadora a exploração do sistema capitalista contemporâneo, reiterando a falácia das teses de sociedade do conhecimento e do capital humano, a fetichização da tecnologia e o aumento da superexploração e da alienação (FRIGOTTO, 2021).

Todavia, para efetivar uma educação politécnica, também debatemos com os jovens sobre o trabalho como um princípio fundamental para a formação crítica da classe trabalhadora, na perspectiva que eles e elas se reconheçam como seres humanos que podem lutar por um projeto de sociedade com mais equidade, a partir da sua produção laboral e cultural.

Em diálogo com Ramos (2011), refletimos com os jovens que os cursos de Ensino Médio Integrados com a Educação Profissional precisam resgatar fundamentos filosóficos, epistemológicos e pedagógicos da concepção de educação politécnica, na perspectiva de formar um cidadão que compreenda as relações entre cidadania e trabalho na sua

totalidade. Portanto, trabalho, ciência e cultura são dimensões da vida humana que devem ser integradas ao currículo, tendo o trabalho como princípio educativo.

Nesse contexto, os jovens da classe trabalhadora tendem a refletir sobre os processos de produção (de bens e serviços de toda ordem), como partes de uma totalidade que é a produção da existência humana, que precisa ser estudada em múltiplas dimensões, tais como econômica, produtiva, social, política, cultural, técnica, entre outras, problematizando os conhecimentos desenvolvidos em aula de acordo com o seu processo histórico e contradições (RAMOS, 2011).

Portanto, ao elaborar os aplicativos, refletindo sobre a produção de conhecimento científico e cultural das práticas corporais, os estudantes também analisaram o avanço tecnológico na sociedade, os processos de automação que acabam com milhões de empregos e como essas contradições podem influenciar na sua atuação profissional, caso desejem trabalhar na área de Informática.

Talvez, com projetos educativos organizados com essa perspectiva, a Educação Física pode se tornar um componente curricular que dialogue, de forma efetiva, com uma formação politécnica para a juventude, superando a dualidade histórica da educação que separa a formação profissional e técnica da Educação Básica e, em consequência, no plano epistemológico, as dimensões gerais, específicas, técnicas, políticas e culturais da formação humana (FRIGOTTO, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destacamos que a intenção de relatar essa experiência foi fomentar um debate sobre a efetivação da prática político-pedagógica da Educação Física em escolas de educação profissional de nível médio, possibilitando a integração curricular dos conhecimentos das práticas corporais e do corpo com aqueles saberes desenvolvidos na área de formação técnica dos jovens, colocando em evidência o trabalho como um princípio educativo, que faz parte da essência dessa modalidade de ensino.

Em diálogo com Alves et al. (2021), reforçamos a ideia que as propostas curriculares mais recentes da Educação Física Escolar possuem em comum a centralidade na cultura. Essa concepção possui afinidade com o projeto de currículo integrado defendido nas escolas de educação profissional, por enfatizar, de modo semelhante, a importância da compreensão dos contextos histórico-culturais das práticas corporais, e da superação de um modelo pautado na reprodução de técnicas corporais. Contudo, a elaboração de um currículo integrado com o ensino profissional implica a proposição, no caso do componente Educação Física, de conhecimentos que envolvam o corpo e os gestos das danças, lutas, esportes, ginásticas, jogos e brincadeiras em sua relação com contextos produtivos específicos, relativos a cada eixo tecnológico e a cada curso.

Esperamos que a experiência pedagógica relatada nesse texto possa contribuir com o debate da função social da Educação Física nas escolas profissionalizantes de nível médio espalhadas pelo Brasil. Além disso, defendemos que está na hora dos professores e professoras desse componente curricular pensarem nas suas ações didáticas levando em consideração o trabalho como princípio educativo e a formação *omni-lateral* do ser humano, independente do contexto em que se encontram.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, C. et al. Educação Física e linguagem: a construção dos “currículos de referência” dos cursos integrados do IFSP na perspectiva da formação politécnica dos estudantes. In: MALDONADO, D. T; FARIAS, U. S.; NOGUEIRA, V. A. *Linguagens na Educação Física Escolar: diferentes formas de ler o mundo*. Curitiba: CRV, 2021. p. 101-136.

BOSCATTO, J. D; DARIDO, S. C. A Educação Física nos Institutos Federais: “o quê” e o “para quê” ensinar? *Motrivivência*, v. 32, n. 63, p. 1-17, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. *Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012*. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, DF: Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica, dezembro de 2012.

FRIGOTTO, G. Contexto e sentido ontológico, epistemológico e político da inversão da relação educação e trabalho para trabalho e educação. *Revista Contemporânea de Educação*, v. 10, n. 20, p. 228-248, 2015.

_____. Projeto societário, ensino médio integrado e educação profissional: o paradoxo da falta e sobra de jovens qualificados. In: FRIGOTTO, G. *Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento*. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2018. p. 41-62.

_____. Pandemia, mercantilização da educação e resistências populares. *Germinal: Marxismo e Educação em Debate*, Salvador, v. 13, n. 1, p. 636-652, 2021.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. A gênese do decreto N. 5.154/2004 um debate no contexto controverso da democracia restrita. *Revista Trabalho Necessário*. Ano. 3, n. 3, p. 1-26, 2005.

GARIGLIO, J. A. A Educação Física no currículo de uma escola profissionalizante: uma experiência *sui generis*. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Campinas, v. 23, n. 2, p. 69-88, 2002.

MALDONADO, D. T. *Professores e professoras de Educação Física progressistas do mundo, uni-vos!* Curitiba: CRV, 2020.

MOURA, D. H.; BENACHIO, E. C. Reforma do Ensino Médio: subordinação da formação da classe trabalhadora ao mercado de trabalho periférico. *Trabalho Necessário*, v. 19, n. 39, p. 163-187, 2021.

RAMOS, Marise Nogueira. O currículo para o Ensino Médio em suas diferentes modalidades: concepções, propostas e problemas. *Educação e Sociedade*, v. 32, n. 116, p. 771-788, 2011.

_____. Ensino Médio Integrado: lutas históricas e resistências em tempos de regressão. *Educação Profissional e Tecnológica em Revista*, v. 1, n. 1, p. 27-49, 2017.

SÁ, Kátia Regina. *Currículo do ensino médio integrado do IFMG: a partitura, a polifonia e os solos da educação física*. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

SIQUEIRA, A. C. S.; NOGUEIRA, V. A.; MALDONADO, D. T. Prática pedagógica da Educação Física no Ensino Médio: a perspectiva dos estudantes do Instituto Federal de São Paulo. *Corpoconsciência*, v, 23, n. 2, p. 1-12, 2019.

Recebido: 17 novembro 2021

Aprovado: 06 dezembro 2022

Endereço eletrônico:

Daniel Teixeira Maldonado
danielmaldonado@yahoo.com.br